

Apresentação

Entre as abordagens realizadas no âmbito dos estudos em Comunicação e que podem ser destacadas como extremamente relevantes em uma realidade comunicacional múltipla, como a que se apresenta na atualidade, podemos situar os chamados *Estudos de Recepção*. Relegados, durante algum tempo, a um plano secundário nas pesquisas em Comunicação, se mostram, especialmente nos últimos anos, como mais que uma possibilidade de abordagem em pesquisa, mas também uma necessidade, dada a emergência de se alcançar um entendimento mais aprofundado e coerente dos fenômenos que relacionam, especialmente pela gama de nuances que apresentam, vinculando diferentes públicos, meios e práticas comunicacionais. Nesse sentido, a Revista Interin abre espaço para que distintos autores, contribuindo com suas diferentes abordagens investigativas, possam enriquecer a discussão acerca de trabalhos que vêm sendo realizados a partir de perspectivas e objetos de investigação vinculados aos *Estudos de Recepção*.

O dossiê temático *Estudos de Recepção* traz o conjunto de sete trabalhos que, em diferentes abordagens, demarcam importantes perspectivas vinculadas a investigações que colocam em destaque a posição protagonista dos públicos nos processos comunicacionais da atualidade.

O artigo que inaugura esse conjunto de reflexões foi desenvolvido por Maria Ângela Mattos, Rafael Fonseca Drumond, Ellen Joyce Marques Barros e Max Emiliano Oliveira. “*Estudos de Recepção: possível deslocamento para uma epistemologia das interações*”, aborda a emergência de uma epistemologia das interações nos Estudos de Recepção, a partir das matrizes teóricas brasileira e latino-americana. O estatuto do receptor é também pensado em face das disposições técnico-midiáticas contemporâneas, inauguradas com as novas mídias.

A sequência de trabalhos traz o artigo “*Futebol televisionado e recepção no Twitter*”, de Júnia Ortiz. O texto discute as relações entre recepção televisiva e uso social da internet. Problematiza a dimensão comportamental da audiência frente as possibilidades de interação, via sites de redes sociais, ao mesmo tempo em que consomem produtos televisivos. Para demonstrar empiricamente algumas características do estudo, são trazidos os comentários de usuários/telespectadores no Twitter, relacionados a transmissões de partidas de futebol realizadas pela Rede Globo.

“*O processo de comunicação a partir de outro lugar: o jornalista (ou “o emissor”) como receptor*”, de Rafael Grohmann, discute, a partir do binômio Comunicação e Trabalho, o papel do jornalista como receptor e o mundo do trabalho como mediação da comunicação. A pesquisa foi realizada com jornalistas freelancers da cidade de São Paulo e o texto apresenta os resultados da etapa do grupo focal.

A abordagem relacionada aos usos e formas de apropriação dos “romances do coração” por um grupo de leitoras é trazida pelo trabalho “*O consumo de romances e o universo feminino: as práticas de leitura dos livros do coração*”, de Roberta Manuela Barros de Andrade e Erotilde Honório Silva. O objeto de análise elencado relaciona as práticas de leitura de uma comunidade interpretativa, situada no município de Fortaleza. Para tanto, foram selecionadas como informantes da pesquisa, leitoras, de gerações e posições sociais diferentes, consumidoras de tais romances.

“*Recepção e travessia do espectador do Cine Sesi Cultural – RN*”, de Lady Dayana Silva de Oliveira e Maria Helena B. e V. da Costa, aborda questões relacionadas aos processos de recepção do Projeto Cine Sesi Cultural, analisando, em especial, o espectador do cinema itinerante. Já no artigo “*Sob o céu: luta por reconhecimento dos moradores de rua de Curitiba a partir de um estudo de recepção midiática*”, de autoria dos pesquisadores Kelly Prudencio e Wesley Dalcol Leite, são relacionados aspectos da recepção midiática que moradores de rua do centro de Curitiba empreendem no seu cotidiano. A partir das perspectivas dos Estudos Culturais ingleses e dos Estudos de Recepção latino-americanos, assim como a realização de entrevistas com 27 moradores de rua, observaram o contato desses sujeitos com os meios de comunicação, que passam por processos de mediação característicos da cultura da rua.

O dossiê temático dessa edição é finalizado com o trabalho desenvolvido por Jacqueline Sobral e Maria Isabel Orofino, intitulado “*Estudos de Recepção com crianças: trajetórias, aportes e metodologias*”, que busca apresentar uma reflexão sobre a pesquisa de recepção com crianças, sobretudo no Brasil, recuperando a trajetória do campo, suas principais matrizes teóricas e contribuições para a pesquisa empírica em Comunicação Social. Discutem os aportes da nova sociologia da infância em diálogo com algumas observações recolhidas com pesquisa empírica e apresentam também algumas inferências realizadas com o objetivo de problematizar a relação de alteridade adulto-criança e os desafios desta para a compreensão por parte do adulto das representações e dos sentidos produzidos pelas crianças.

A segunda parte da edição, dedicada aos artigos com temática livre, inicia com o trabalho de Moisés Sbardelotto, intitulado “*Observação, teorização, experimentação e interpretação: gestos metodológicos em pesquisa sobre midiatização em debate*”. O artigo propõe algumas pistas de reflexão sobre procedimentos científicos em Ciências da Comunicação a partir de duas contribuições centrais: Marre (1999), com a sua dialética ascendente e descendente; e Peirce (1970) e seus seguidores, com os seus conceitos de dedução, indução e abdução. Reconhece a centralidade de passos metodológicos como observação empírica, teorização, experimentação científica e interpretação. A partir de um caso específico, no âmbito dos processos comunicacionais de midiatização da religião, reflete sobre a construção de um problema de pesquisa, que se afaste das possibilidades de explicação do senso comum e da opinião pública.

A sequência dos trabalhos traz o artigo *“Práticas jornalísticas em sites noticiosos da Amazônia Ocidental”*, de Daiani Ludmila Barth e Juliano José de Araújo, que reflete sobre o jornalismo online praticado em sites noticiosos de Rondônia. A partir da observação em dois recortes temporais específicos, abordam questões teóricas no que tange ao jornalismo praticado na internet. Dados preliminares coletados também demonstram que o jornalismo praticado em 18 sites mapeados que se autointitulam fornecedores de notícias do estado e região, revela, na prática, a dissonância com as características que o jornalismo online preconiza. Dessa forma, configura-se, segundo os autores, uma fase artesanal, alicerçada pela falta de profissionalização e uso das potencialidades que as tecnologias da comunicação permitem.

O artigo *“Circuitos interpretativos do jornalismo e um princípio ecológico para o fazer”*, de Reges Schwaab, considera que o âmbito das práticas jornalísticas propõe, em seus movimentos interpretativos, um conjunto peculiar de saberes advindos da experiência. O trabalho toma como base dizeres de jornalistas que vão do exercício de cobertura sobre meio ambiente ao olhar analítico sobre ele por ocasião da Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada no Brasil em junho de 2012. O ponto de partida para a leitura proposta são dois programas televisivos do Observatório da Imprensa. O texto debate o lugar que os jornalistas atribuem ao Campo pensando seus princípios, o tema ambiental e o acontecimento em questão.

A autora Denise Figueiredo Barros do Prado desenvolve no artigo *“Quando Minha Periferia é aqui: a organização do ambiente e da situação comunicativa”* uma análise acerca das emissões da série de entrevistas “Minha Periferia”, transmitidas pela Rede Globo, com o objetivo de compreender a organização da situação e do ambiente no desenrolar da interação. Para tanto, analisa os posicionamentos dos interlocutores, a relação que estabelecem com o ambiente em que estão situados e o contexto que atravessa as situações. Discute tais elementos a partir dos conceitos de situação, ambiente e contexto de Louis Quéré (1990, 1991, 1997, 2000).

O trabalho que tem como título *“Ferramentas conceituais para um estudo da afetividade no cinema”*, de Emília Valente Galvão, examina ferramentas teórico-metodológicas empregadas para descrever o envolvimento afetivo do espectador com o filme narrativo de ficção. Considerada central para os estudos em semio-psicanálise, o conceito de identificação vem sendo questionado desde os anos de 1990 por pesquisadores cognitivistas, que preferem noções como simpatia, empatia e engajamento. As controvérsias em torno destes conceitos são discutidas ao longo do artigo, que visa levantar elementos para uma abordagem do problema dos afetos ou emoções no cinema centrada nas dinâmicas concretas de produção e recepção das obras.

Os artigos trazidos pelo volume 15 da Revista Interin são finalizados com o trabalho *“Entre a imagem totem do mensalão e a novela das 21h”*, de Ana Paula da Rosa. Ele busca investigar como se dá o processo de circulação das imagens intermidiáticas

tendo como foco os afetamentos mútuos entre instituições não midiáticas e atores individuais que se valem das imagens fotojornalísticas. Parte do pressuposto de que muitas imagens jornalísticas são reapropriadas e reinscritas na própria mídiatização. O corpus é composto por capas das Revistas Veja e Época que abordam o escândalo do Mensalão. Busca então compreender como se dá a criação de imagens totens pela mídiatização no referido caso. O trabalho está estruturado em três partes: as lógicas midiáticas de simbolização, indícios da construção de imagens sínteses do mensalão e inferências sobre as últimas publicações sobre o tema.

Como contribuição final nesta edição, Maria Fernanda Nedochetko Carli desenvolve a resenha acerca da obra *“A revista e seu jornalismo”*, organizada por Frederico de Mello B. Tavares e Reges Schwaab. O livro reúne vinte textos escritos especialmente para a obra com o objetivo de ampliar e trazer novas discussões quando o objeto é o jornalismo de revista e suas particularidades.

Boa leitura!

Graziela Bianchi
Editora da Revista INTERIN